

Estudo Nem estudam nem trabalham

Jovens nem-nem podem afetar crescimento do PIB em 10 pontos percentuais em 30 anos

Projeção utilizou como base faixa entre 25 e 29 anos; além da perda econômica, há reflexos na saúde mental, dizem especialistas

Jovens de 25 a 29 anos que não estudam nem trabalham – conhecidos como nem-nem – podem ocasionar perda de até dez pontos percentuais no potencial de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro ao longo de 30 anos. A projeção foi feita com exclusividade para o *Estadão/Broadcast* pelo diretor-presidente do Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social (IMDS) e especialista em Previdência, Paulo Tafner. Para chegar a esse número, ele projetou qual seria a expansão da renda da população brasileira nessa faixa etária caso estivesse em um nível de escolaridade mais alto, similar ao do Chile.

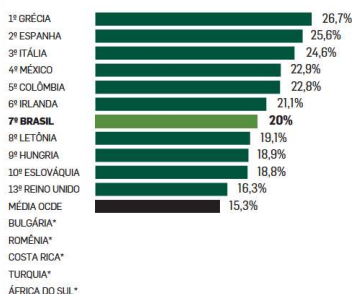
De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil tinha cerca de 10,9 milhões de nem-nem em 2022, considerando a faixa etária completa dos que não estudam nem trabalham, que vai de 15 a 29 anos, conforme classificação da instituição. A situação é considerada crônica no País, que não consegue reduzir esse contingente, e provoca diversos problemas sociais e de saúde mental, além das questões econômicas, segundo especialistas. Do total dos que estão fora das escolas e do emprego, 36,45% tinham entre 25 e 29 anos, ainda segundo a Síntese de Indicadores Sociais 2023 do IBGE.

“Eles são numerosos e jovens. São pessoas que vão deixar de produzir por toda uma vida”, diz Tafner. Isso ocorre

PAÍSES COM MAIORES TAXAS DE NEM-NEM

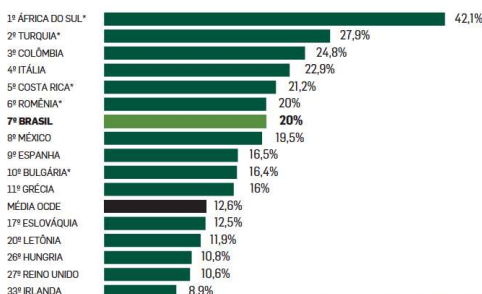
Brasil se manteve na 7ª posição em 10 anos, com o mesmo percentual de jovens de 15 a 29 que não trabalham nem estudam

TAXA DE 2012 (EM %)



*PAÍSES NÃO DISPONIBILIZAVAM DADOS EM 2012

TAXA DE 2022 (EM %)



FONTE: ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

porque a juventude brasileira tem baixa escolaridade, inserção ruim no mercado de trabalho e, quando ficar mais velha, sairá precocemente do emprego, fatores que impactam na produtividade do trabalhador, de acordo o pesquisador.

A projeção considerou a renda gerada por essa população e a correlação com o PIB. No estudo, Tafner avalia as mudanças demográficas globais para considerar o intervalo de 30 anos. A população estudada deve viver o auge da capacidade de trabalho e contribuição para a economia nesse período.

Embora a faixa etária dos nem-nem pelo IBGE seja mais ampla, o estudo priorizou o grupo restrito por ser majoritariamente responsável financeiramente pelo domicílio em que vive. O restante dos nem-nem ainda é dependente (15 a

17 anos) ou está em processo de emancipação (18 a 24 anos).

Segundo Tafner, o potencial de alta do PIB do Brasil é de até 40% nas próximas três décadas. Ele considera que 22% dos brasileiros que têm entre 25 e 29 anos são nem-nem. “Em vez de gerar 40% de crescimento a mais, geraria 30%”, conclui, considerando o potencial produtivo dessa faixa etária.

O estudo Principais Desafios para a Juventude no Brasil e Impactos sobre a Renda e a Produtividade, realizado por Tafner, em outubro de 2023, com Sérgio Guimarães Ferreira e Leandro Rocha, ambos do IMDS, e Samuel Franco e Débora Leandro, da Oppen Social, avaliou como os jovens de 15 a 29 anos estão inseridos na sociedade brasileira, quais são suas dificuldades e potencialidades, e como eles podem contribuir pa-

“São pessoas que vão deixar de produzir por toda uma vida. Em vez de gerar 40% de crescimento a mais, geraria 30%”

Paulo Tafner
IMDS

ra o crescimento do Brasil.

O Chile, país utilizado para fazer a comparação de nível educacional com Brasil, tinha 40,5% da sua população com ensino superior completo em 2020. Já aqui esse índice não era superior aos 23%. No país vizinho, o PIB per capita é 1,5 vez maior do que o brasileiro.

Segundo um levantamento feito em 2022 pela PwC, que utilizou dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Chile ocupa o 32.º lugar entre

os países-membros com maior taxa de empregabilidade de jovens. Outros países da América Latina que estão no relatório são México (27.º), Peru (35.º), Costa Rica (36.º) e Colômbia (37.º). O Brasil não foi analisado neste estudo por ainda não fazer parte da OCDE.

Já no Reino Unido, o estudo da PwC mostrou que o PIB poderia aumentar em 38 bilhões de libras caso a quantidade de jovens nem-nem, que em 2020 chegava a 14% no país, fosse reduzida para o nível alemão, que tinha 8,4%. A Alemanha foi utilizada como comparação por ter, na época, a segunda menor taxa de desemprego da OCDE e a terceira menor taxa de jovens nem-nem de 20 a 24 anos.

MULHERES. As mulheres nem-nem têm maior peso nessa projeção feita por Tafner. Para ②

‘Abordar subemprego de jovens é tão vital quanto lidar com desemprego’

ENTREVISTA

Eszter Sandor

Gerente sênior de pesquisas da agência Eurofound

P principal programa desenvolvido pela União Europeia para reintegrar os jovens aos estudos e ao trabalho, o Youth Guarantee tem servido de inspiração para países que estão fora do bloco.

Na época de sua criação, em 2013, essa parcela da população enfrentava altas taxas de desemprego e de desocupação, provocadas pela crise econômica que havia atingido o continente nos anos anteriores.

“O objetivo era ter um papel na redução da taxa de nem-nem”, diz Eszter Sandor, gerente sênior de pesquisas na Eurofound, agência da União Europeia para a melhoria das condições de vida e de trabalho.

Um pouco antes do início da

pandemia, os resultados do Youth Guarantee indicavam uma redução de 1,7 milhão de jovens nem-nem de 15 a 29 anos, segundo dados da Comissão Europeia por Emprego, Questões Sociais e Inclusão.

Em uma década, o projeto ajudou 24 milhões de jovens europeus a obter oportunidades de estágio, trainees e empregos ou a voltar a estudar. “Abordar o subemprego, em que os jovens não atingem seu pleno potencial, é tão impor-

ta quanto lidar com o desemprego”, afirma.

A seguir, os principais trechos da entrevista ao *Estadão/Broadcast*.

Qual foi o trabalho da Eurofound para recuperar os jovens para o mercado de trabalho ou o estudo?

O conceito de nem-nem tem sido uma ferramenta importante para as instituições europeias, especialmente durante a recessão que se seguiu à crise financeira de 2007-2008. Durante esse período, os jovens europeus foram os mais atingidos pela perda de emprego, levando muitas pessoas a afirmarem que isso resultou em uma geração perdi-

da. A taxa de nem-nem era uma ferramenta para monitorar a recuperação dessa crise e também entrou na lista de indicadores que medem o progresso sob o Pilar Europeu dos Direitos Sociais. O Eurofound contribuiu estimando os custos econômicos e sociais do aumento dos índices e destacou as razões pelas quais os jovens se encontravam nessa situação. Naquela época, uma grande proporção dos nem-nem, 22%, estava desempregada por mais de um ano. Atualmente, estamos estudando como foi para eles se tornarem adultos no mundo pós-pandemia, como precisaram revisar seus planos para trabalho, moradia e fami- ②